

# EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA

Um jornal mensal do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

Ano 1 - Número 5

Outubro 2009

SINSEPEs

**REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA FURB**

**APLICAÇÃO DO ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE BLUMENAU AOS SERVIDORES DA FURB**

**ESTATUTO DO MAGISTÉRIO SUPERIOR PÚBLICO DE BLUMENAU**

**PLANO DE CARREIRA DOS SERVIDORES  
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA FURB**

## **ENTENDA O QUE ESTÁ INDO PARA VOTAÇÃO NA CÂMARA DOS VEREADORES**



Grito dos Excluídos reforça luta pela FURB Federal **PÁG. 6**

Greves dos bancários e motoristas mostram organização popular **PÁG. 3**

Com faixas de protesto, cerca de 500 pessoas participaram da marcha que abriu o Desfile de 7 de Setembro em Blumenau

# EDITORIAL

Os últimos meses foram marcados por um pesado e polêmico processo de discussão, nos Conselhos Superiores da FURB, da redação dos quatro anteprojetos de lei a serem encaminhados à prefeitura municipal para atender à Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público de Santa Catarina ano passado. A mesma impede a Universidade de criar e prover cargos por resolução interna, impossibilitando novos concursos públicos.

Como os servidores da FURB puderam acompanhar em edições anteriores do **Expressão Universitária**, ao contrário do que o reitor, em ata, chama de “posições mais extremadas durante o debate, algo absolutamente natural em uma ambiente plural como é uma universidade”, o processo foi marcado por muitas discussões, freqüentes revisões de procedimentos (muitas vezes atendendo a interesses pontuais da administração da FURB) e por ações de absoluto autoritarismo. Sempre acusado de estar “travando” o processo, o SINSEPEPES via o mesmo sistematicamente “travar” quando cada pauta defendida pelo sindicato era objeto de discussão. Entre tentativas de não analisar as proposições da representação dos trabalhadores, tratamento e votação diferenciada em propostas de mesmo tipo e pressão até mesmo sobre os representantes nomeados para a discussão, podemos avaliar ter desempenhado importante papel na resistência ao encaminhamento de uma proposta da FURB contendo a retirada de direitos dos trabalhadores da FURB. É verdade que os anteprojetos aprovados nos Conselhos não reproduzem fielmente a atual redação dos nossos estatutos e planos de carreira, mas também é fato que representam um enorme avanço com

relação à proposta inicial da reitoria. Perdemos direitos em comparação ao que tínhamos, mas ganhamos muito em relação ao que queria a reitoria.

A aprovação do texto referente à estrutura administrativa da FURB merece uma especial análise. A reitoria foi forçada a retroceder, assumindo a desqualificação de uma proposta feita em segredo e que levou mais de quatro meses para ser produzida. Foi necessário para a reitoria apoiar uma proposta terceira, dos conselheiros do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, desqualificando as defesas da procuradora geral e o trabalho contratado de assessoria externa, prestado pelo Dr. Ivan Barbosa Rigolin, de São Paulo. Foi necessário abandonar a proposta sempre defendida como “única saída” e ver o sindicato apresentar uma proposta composta pela atual legislação interna, inclusive com dezenas de resoluções, trabalho até então considerado “impossível” pela reitoria. Foi necessário retirar pontos específicos da própria proposta e enxertar em uma terceira para garantir aprovação. Foi necessário assumir toda a desqualificação da proposta original, conforme sempre denunciou o SINSEPEPES.

Outro destaque a ser feito foi a lamentável participação do Chefe de Gabinete da Reitoria, Sr. Mauro Tessari, na incessante tentativa de total destruição do plano de carreira dos servidores técnico-administrativos. O Sr. Tessari, utilizando o profundo conhecimento do próprio plano de carreira, discursou no Conselho de Administração pedindo com incrível ênfase a cassação de direitos que até mesmo os membros da administração superior não concordavam mais. O constrangimento dos conselheiros foi visível e a “sede de sangue” do Sr. Tes-

sari só foi engolida quando a sua própria carreira foi exemplificada pelo conselheiro Sérgio Pereira, da ASEF, (Associação dos Servidores da FURB), demonstrando como o Sr. Tessari se beneficiou de

diversos pontos considerados “inconcebíveis” por ele, avançando na carreira e, agora, propondo tais exclusões sobre a carreira de quase todos os outros servidores técnico-administrativos.

Os trabalhos nos Conselhos não se limitaram ao conteúdo. Dezenas de proposições do SINSEPEPES e outros conselheiros foram acatadas, modificando os textos, dando clareza, corrigindo erros e aumentando em muito a

qualidade da redação final dos anteprojetos.

Por fim, cabe ressaltar a participação efetiva de entidades como a ASEF e do Fórum dos Trabalhadores de Blumenau, que através de seus representantes defenderam fielmente as proposições aprovadas nas assembleias dos servidores, sendo companheiros do SINSEPEPES desde o início das discussões em Conselho. Além disso, agradecer ao apoio dos demais conselheiros que se posicionaram em defesa da posição dos trabalhadores. Terminada a discussão interna nos Conselhos, o SINSEPEPES publica nas páginas centrais desta edição as principais mudanças aprovadas, sempre ressaltando que só terão efetividade se aprovadas, em forma de lei, pela Câmara de Vereadores.

Até lá, tudo permanece como está. As próximas ações do SINSEPEPES serão focadas nos âmbitos do Executivo e Legislativo Municipal, com acompanhamento de eventuais irregularidades que mereçam abordagem judicial, além da constante informação aos servidores, preparando futuras mobilizações.

## Congresso do sindicato será em novembro

**GLAUCO ANDERSON ESPÍNDOLA**

Dir. Jurídico do SINSEPEPES e professor do Dep. de Psicologia

O Congresso do SINSEPEPES, que acontecerá em novembro próximo, tem por finalidade analisar a situação da categoria em seu contexto político-econômico e social, e definir estratégias de ação, conforme o artigo 10 do Estatuto do sindicato. Este dispositivo define de maneira objetiva o que deve ser discutido com todos os trabalhadores filiados ao SINSEPEPES, de forma democrática e participativa.

O Congresso Sindical é o espaço mais qualificado de discussão e decisão na vida dos trabalhadores da FURB. No Congresso reúnem-se os trabalhadores sindicalizados da Universidade, através de grupos de trabalho e discussão e da plenária final. Desta maneira, constroem um rico

espaço de formação onde todos apontam os rumos e as diretrizes a serem seguidas pelo Movimento Sindical nos próximos anos.

É um oportuno espaço para entender algumas questões próximas do cotidiano dos trabalhadores e uma oportunidade interessante de formação.

No Congresso, os sindicalizados podem contribuir com as questões pertinentes ao Movimento Sindical, fortalecendo as bandeiras de luta ou mesmo propondo opiniões que compar-

tilham uma troca inédita de experiências em torno dos diferentes temas relacionados à categoria diante dos problemas atuais e futuros.

O Congresso é um espaço único nesse sentido, pois é onde poderemos fazer uma avaliação de nosso movimento, apontar perspectivas e construir um calendário de lutas que fortaleçam e unifiquem a defesa de todos os trabalhadores da FURB.

O Congresso do SINSEPEPES deve ser um processo organizado e coletivo, com participação de

todos os setores da FURB. O evento implica na acumulação de forças, na construção de sujeitos, na descoberta de novas possibilidades e olhares. Deve ser um encontro da pluralidade de pensamentos e ideias, na qual alimentarão as novas estratégias de ação do sindicato.

### ANUÊNIO VOLTOU!

Os primeiros a voltar a receber são os funcionários admitidos nos meses de agosto e setembro. Confira suas últimas folhas de pagamento. Caso não tenha recebido, contate o SINSEPEPES

### Defensoria Pública é tema de debate

Dia 23 de outubro, às 19h, a FURB recebe no Auditório da Biblioteca Central a quinta audiência pública que debate a criação de uma Defensoria Pública em Santa Catarina. O órgão serve para oferecer à população de baixa renda, sem condições financeiras para contratar os serviços de um advogado, um meio de defender seus direitos na Justiça.

**Expressão Universitária** é uma publicação mensal do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau.

**Jornalista responsável:** Leo Laps (01989JP-DRT/SC). **Diagramação, Editoração e Edição:** Leo Laps. **Tiragem:** 4.000 cópias.

**Telefone:** 3321-0400 **E-mail:** sinsepes@furb.br. *Os textos assinados são de responsabilidade dos autores*

**Presidente:** Tulio Vidor

**Vice-presidente:** Ricardo Machado

**Secretário-geral:** Joni Júlio Evaristo

**1º Tesoureiro:** Luiz Heinzen

**2º Tesoureiro:** Luiz Donizete Mafra

**Diretor Jurídico:** Glaucio Anderson Espíndola

**Diretora de Formação:** Catarina Gewehr

**Diretora de Cultura:** Mariana Freitas

**Diretor de Imprensa:** Thomas da Rosa

**Conselho Fiscal:** Décio Zendron,

Simone Wagner Rios Largura e

Rita de Cassia Marqui.

Rubia Carla Ribeiro (1º Suplente)

Natacha Juli Georg (2º Suplente)

## GREVES

# Organizados, trabalhadores da região param para obter direitos

Paralisação dos bancários contou com quase 90% de adesão em Blumenau. Em Gaspar, motoristas conquistam direitos após 20 dias parados

Os meses de setembro e outubro foram a greve dos bancários, encerrada dia 15 de outubro (com exceção da Caixa Econômica Federal) após a paralisação de mais de 7 mil agências em todo o país, e a dos 45 motoristas da Auto Viação do Vale, de Gaspar, que acabou no dia 30 de setembro, são exemplos recentes, de abrangência nacional e local, da atual organização e conscientização dos trabalhadores brasileiros diante dos efeitos da crise financeira mundial, como o desemprego e a precarização das condições de trabalho.

As duas paralisações tiveram mais fatores em comum do que as pautas de reivindicações. Tanto bancários como motoristas tentaram negociar por meses antes de optar pela greve. E em ambos os movimentos a mídia, de maneira geral, realizou reportagens que colocavam a comunidade, formada majoritariamente por assalariados, contra os grevistas. Ou seja, trabalhadores contra trabalhadores. No Jornal de Santa Catarina, por exemplo, as matérias insistiam em repetir a história do cidadão que não consegue pagar contas, sem entrar no mérito da legitimidade da greve e nem mesmo explicar que os bancários buscavam, através do aumento de vagas, por exemplo, melhorar o péssimo atendimento habitual nas agências do país e dar fim às taxas abusivas cobradas pelos bancos.

“A mídia criou um clima de terror, como se a população como um todo estivesse indignada e sofrendo com a



Trabalhadores de Gaspar permaneceram por quase três semanas instalados em frente ao terminal urbano da cidade

greve. No entanto, quando conversávamos com as pessoas na frente dos bancos, explicando o porquê da situação, elas entendiam. No Brasil, temos de 8 a 10 mil clientes por agência, enquanto na Europa, este número nunca é maior que 5 mil. Os bancos

estão precarizando o atendimento, desempregando e achatando salários e tirando direitos”, argumenta Leandro Spézia, presidente do Sindicato dos Bancários de Blumenau, que contou com quase 90% de adesão à paralisação

Os bancários buscavam aumento de salário de 10%, além da não diminuição na participação nos lucros e resultados (PLR). Pediam a implantação de medidas para acabar com a falta de segurança física, a pressão por metas e o assédio moral, considerados os maiores problemas da categoria, e o fim das demissões sem justificativa - só este ano foram extintas, até agosto, 1.364 vagas, mesmo com os 50 maiores bancos do país registrando lucro líquido de R\$ 7,5 BILHÕES no primeiro trimestre.

A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) não aceitava negociar até semana passada, quando concordou com um aumento salarial de 6%, PLR

de 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.024, com teto de R\$ 6.680, além de aumentos nos benefícios, ampliação da Licença Maternidade para 180 dias, direitos iguais para cônjuges do mesmo sexo e a volta das reuniões da Comissão de Saúde e da Comissão de Segurança Bancária, que não vinham mais acontecendo. Além disso, o Banco do Brasil, que teve reajuste de 9%, deve abrir 10 mil vagas, fomentando o emprego no país.

Em Gaspar, a greve foi a primeira em três anos de atividade da Auto Viação do Vale e contou com a organização do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo de Blumenau (SINDETRANSCOL) e apoio do SINSEPE através do Fórum dos Trabalhadores de Blumenau. Durante os três anos de gestão, o preço das passagens subiu 120% (hoje é R\$ 2,20), sendo que o gasto com os funcionários aumentou 41% no mesmo período, ou seja, três vezes menos que o custo levado aos usuários. Além disso, a empresa usava dados adulterados nas planilhas de custos apresentadas à prefeitura para justificar os aumentos: os salários apareciam R\$ 115 maiores do que o que era realmente pago. Os motoristas, que no município são ao mesmo tempo cobradores, não recebiam um centavo a mais pela função extra nem vale-alimentação, além de trabalhar com banco de horas, impedindo o ganho de horas-extras mesmo com alguns funcionários fazendo jornadas de até 14 horas por dia e tendo de cumprir horários de viagem sem intervalos, um alto risco tanto para trabalhadores e usuários. A empresa argumentou, ao longo da greve, que não poderia atender às

reivindicações dos funcionários por falta de verba. Entretanto, o Grupo Casvig, dono da Auto Viação Do Vale e de propriedade de Dilmo Berger, irmão do prefeito de Florianópolis Dario Berger, teve condições de doar R\$ 299 mil para financiar a campanha do candidato em 2008, segundo o site Transparência Brasil ([www.transparencia.org.br](http://www.transparencia.org.br)).

Para atender à população gasparense, os motoristas seguiram a grade de horários sem cobrar tarifa dos usuários. Durante as viagens, sindicalistas distribuíam panfletos para a população explicando as causas de greve, em uma maneira de informar além da mídia local, como o Jornal Metas, que classificou os grevistas como “marginais” e usou incessantemente o discurso do “prejuízo para todos” alardeado por prefeitura e empresa.

“A população está consciente da nossa luta e também se sente lesada pelo aumento abusivo dos preços das passagens. Sabe que não somos baderneiros, estamos fazendo tudo dentro da lei. Não esperávamos que a greve fosse durar tanto e estávamos cansados. Tínhamos de nos revezar no terminal nas madrugadas quando tudo o que queríamos era trabalhar ganhando o que merecemos e ficar com nossas famílias à noite”, argumentou um dos grevistas, não identificado para evitar novas ameaças, já que a empresa demitiu sumariamente, logo antes da greve, um funcionário que revelou a intenção dos motoristas de entrar em greve. No final, os motoristas conquistaram 5,83% de aumento, vale-alimentação no valor de R\$ 150, passarão a ganhar hora-extra e terão 60 dias de estabilidade na empresa.

LEO LAPS

# Como é a FURB que vai ao Executivo

Reuniões dos Conselhos Superiores da Universidade nos últimos dois meses definiram a redação dos quatro anteprojetos de lei que agora dependem de aprovação do prefeito para, então, ir à votação na Câmara dos Vereadores. Entenda os detalhes desta reforma e o que pode mudar na sua condição de trabalho dentro da Instituição

## ESTATUTO DO MAGISTÉRIO

### Diretores de Centro e ETEVI passam a pontuar 50% a mais na carreira

Conforme nova tabela de pontuação na carreira por exercício de função administrativa, aprovada pelo Conselho de Administração, os Diretores de Centro e da Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante (atual ETEVI) passam a computar 1,5 pontos por ano de atividade no cargo, em substituição ao 1 ponto atualmente atribuído.

### Mudanças na pontuação na carreira por publicações em co-autoria

A partir da aprovação da nova legislação, a divisão da pontuação obtida através de publicações em co-autoria passa a ser feita de forma proporcional a autores de mesmo departamento. Será dividida a pontuação entre os autores caso mais de 3 sejam do mesmo departamento.

### Atualização da tabela de pontuação por publicação

Além da modificação que trata das co-autorias, a tabela geral de atribuição de pontuação por publicações foi atualizada, considerando a classificação atualmente utilizada pela CAPES.

### Criada pontuação por participação em bancas em outras IES e de concursos da FURB

A partir da deliberação do Conselho de Administração, passa a ser computada pontuação na carreira para os professores componentes de bancas em outras instituições de ensino superior (IES) e também por participação em bancas de concursos de monitoria e PSPS para professores da FURB. São atribuídos (em pontos) 0,05 por banca de concurso público e 0,02 por banca de concursos de monitoria, PSPS e defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado em programas recomendados pela CAPES de outras IES.

### Garantia da manutenção de enquadramento dos professores em regime "TP20"

Excluído o enquadramento "TP20" dos professores no quadro funcional da Universidade, foi obtida a garantia de manutenção da condição dos profissionais atualmente neste regime. Somente após expirado o prazo de enquadramento atualmente vigente, estes profissionais serão reenquadrados e o regime "TP20" passa a ser, de fato, inexistente.

### Mudança nos requisitos para professores em regime de Tempo Integral

O Conselho de Administração aprovou as alterações propostas pela reitoria nos requisitos para enquadramento no regime de Tempo Integral. A perda de regime se dará caso o docente não some 5 pontos na carreira a cada três anos, esteja cumprindo pena disciplinar ou não dedique-se ao mínimo de horas-aula semanal indicados em regulamento próprio.

### Critérios para adicional de Dedicção Exclusiva agora descritos em regulamento próprio

Os critérios para requerimento, manutenção e exclusão na condição de Dedicção Exclusiva (DE) terão regulamentação própria, segundo decisão do Conselho de Administração, não sendo previstos na Lei que instituiu essa condição. Assim, diferentemente do atualmente vigente, os critérios serão rediscutidos e publicados a partir de decisão interna da FURB.

### Garantia da consideração como hora-atividade das horas realizadas como bolsista, também de mestrados

Atualmente, não há incentivo da Universidade para que servidores docentes obtenham formação em nível de Mestrado, uma vez que a contratação dos profissionais já se dá neste nível. Entretanto, o SINSEPEs obteve a manutenção da previsão de considerar as horas dedicadas como bolsista de mestrado com o status de "hora-atividade". Assim, podemos considerar a possibilidade de voltar a investir na formação para este nível, beneficiando os docentes lotados na ETEVI.

### Mudança nos deveres dos profissionais docentes

A tabela de deveres dos profissionais docentes foi alterada pelo Conselho de Administração. A nova composição dos itens inclui destaque ao cumprimento de deveres no âmbito pedagógico, definidos em regulamento próprio e estabelecidos nos mecanismos de avaliação da Universidade.

## ESTATUTO DOS SERVIDORES

### Consolidação do Estágio Probatório de 3 anos

A fundamentação apresentada pelo SINSEPEs mostrou que o estágio probatório e a estabilidade não são considerados sinônimos pela legislação federal e que, portanto, apesar de a estabilidade só poder ser obtida após 3 anos de efetivo exercício, não há impedimento para que o estágio probatório seja de apenas 2 anos.

Dessa forma poderia-se manter o texto atual da regulamentação da FURB e efetivamente aplicar o estágio probatório de 24 meses, passando nos 12 seguintes a aplicar os direitos ao servidor como progressão na carreira e demais benefícios, excetuando-se apenas a estabilidade. No entanto, a decisão do Conselho de Administração foi o de integrar os prazos e consolidar a condição praticada de estágio probatório de 36 meses.

**Comissão de remoções excluída** Nos casos de remoção por ofício, a pedido da administração da FURB, sem concordância do servidor removido, a análise era feita por uma comissão designada para esses casos, com participação de representação do servidor. Após decisão do Conselho de Administração essa comissão não mais existirá, cabendo à administração da FURB a decisão final sobre a remoção.

### Previsão de recebimento de Bolsa de Estímulo à Inovação

Prevista como forma de permitir aos professores o recebimento de bolsa direta das agências de fomento e instituições de apoio, o Conselho de Administração aprova a previsão de recebimento da Bolsa de Estímulo à Inovação, nas formas da Lei 10.973/2004.

### Criação da verba honorária sucumbencial paga diretamente aos advogados

A verba honorária sucumbencial é proveniente de processos judiciais cuja defesa da FURB é feita por servidores da área do Direito, lotados na Procuradoria Geral, e que vencem a causa. Este recurso, gerado pelo exercício de função pública e componente das atribuições cotidianas destes profissionais, em várias instituições públicas compõe um fundo para reaparelhamento das próprias instituições, situação semelhante à proposta pelo SINSEPEs. A partir da deliberação do Conselho de Administração, essa verba será repassada diretamente aos advogados que compõe a Procuradoria, adicionada a seus ganhos mensais. Cabe lembrar que, sendo proveniente do exercício de função pública, é questão judicial polêmica e não são raras as decisões proibitivas do pagamento desses recursos diretamente ao profissional. Aos advogados que compõe o serviço judiciário em atendimento à população, este benefício não tem previsão de aplicação, pois só vale em casos em que a FURB é parte.

### Licença estendida para cuidado aos pais

Ao atual direito a licença em caso de doença de cônjuge, companheiro, companheira e filhos, foi acrescida a licença em caso de doença dos pais, estendendo o direito e garantindo o cumprimento de antiga reivindicação dos servidores da FURB. O restante do texto que regulamenta a licença está mantido.

### Exclusão do reembolso de despesas de tratamento especializado de filhos portadores de deficiência

Referindo-se ao auxílio concedido aos servidores com filhos portadores de deficiência, está mantido o auxílio de 30% da menor referência de vencimento paga ao servidor da FURB. Entretanto, foi excluído o reembolso para tratamento especializado limitados a 70% da mesma referência. O Conselho de Administração decidiu pelo retrocesso em uma importante cláusula social componente de nosso Estatuto, limitando o auxílio concedido a servidores que comprovadamente venham a necessitar, apesar da inequívoca comprovação necessária, composta por uma série de documentos.

### Garantia do direito a licença para gestante, adotante e paternidade

Não constante expressamente no texto originalmente proposto pela reitoria, o SINSEPEs obteve, apesar da negativa de inclusão no anteprojeto, o compromisso de cumprimento da licença regulamentada pelo Estatuto dos Servidores Públicos Municipais, gerando efeito idêntico ao atualmente vigente em nosso estatuto.

### Contratação de trabalhadores temporários através de contrato administrativo

Foi aprovada pelo Conselho de Administração a nova forma de contratar os profissionais temporários da Universidade (inclusive os professores substitutos). Estes serão, conforme proposto pela reitoria, contratados através de contrato administrativo cuja redação é até hoje desconhecida. Além disso, o texto do anteprojeto proposto deixa claro que a contratação destes profissionais não será regida pela CLT, nem tampouco pelo estatuto dos servidores, resultando em grande fragilidade trabalhista e jurídica. A possibilidade de geração de um milionário passivo trabalhista é iminente, como o SINSEPEs vem alertando insistentemente desde o começo das discussões. Como se não bastasse, a decisão de contratar de forma cada vez mais fragilizada os profissionais responsáveis pela docência pode gerar uma crescente desvinculação da identidade institucional no ensino, pois estes terão cada vez menos compromisso com a instituição, dada a certeza de não permanência e despreocupação administrativa da Universidade.

### Permissão ao contratado por contrato administrativo exercer função de confiança e possibilidade de ser recontratado repetidas vezes

Na atual legislação interna, aos profissionais contratados em caráter temporário não podem ser atribuídas funções de confiança e gratificadas, o que se justifica pelo fato de que os profissionais nessa condição tem própria regulação através dos cargos comissionados. Também é atualmente vedada a recontração destes profissionais, salvo no caso dos professores, para exercer a docência em repetidos semestres. Além da nova forma de contratação, através de contrato administrativo, essas limitações também estão excluídas da nova regulamentação aprovada pelo Conselho de Administração.

## ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

**Consolidação da FURB como Autarquia Especial** Pela nova legislação proposta, a FURB passa a ser formalmente caracterizada como Autarquia Especial, condição que consolida seu caráter público e a prática de diversos processos atualmente realizados pela instituição. Assim, a Universidade, a ETEVI e o Núcleo de Rádio e TV passam a constituir uma única instituição e não mais três componentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

**Departamentos e Colegiados previstos em Lei** Pela manutenção da estrutura atual da FURB, uma importante reivindicação era a inclusão dos Departamentos e Colegiados de Cursos no texto componente da nova legislação. Apesar de não descrever e numerá-los conforme a existente composição, os Departamentos e Colegiados de Cursos estão incluídos na estrutura administrativa prevista nos anteprojetos de lei propostos, aprovados pelos Conselhos Universitário e de Administração.

**Criação da Controladoria Geral, mas não da Ouvidoria** A criação da Controladoria Geral e da Ouvidoria, componentes da nova estrutura administrativa proposta pela reitoria, não foi aprovada pelos Conselhos Universitário e de Administração. Apenas a Controladoria Geral, já aprovada em antiga decisão do CONSAD, passa a existir após aprovação da nova legislação.

**ETEVI ganha atributos de Centro** Absorvida pela nova estrutura, sem a Fundação, a ETEVI passa a ser chamada Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante, amplia suas atividades e possibilidades de atuação e recebe caráter semelhante ao atribuído aos 7 Centros que compõe a Universidade.

**Criados cargos em comissão** Diversos cargos em comissão são criados, com destaque a quatro cargos de "Coordenador da Gestão Superior" remunerados mensalmente em R\$ 7.476,12 cada.

## PLANO DE CARREIRA DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

**Exclusão da descrição dos Cargos e atribuições** Apesar da argumentação do SINSEPEs, a descrição dos cargos e atribuições dos profissionais ocupantes não fará mais parte do Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos, conforme decisão do Conselho de Administração. Assim, será rediscutida e definida posteriormente em legislação interna da FURB, compondo um novo Manual de Ocupações.

**Interstício** A proposta original apresentada pela reitoria previa uma série de interstícios, dificultando a ascensão na carreira para os servidores técnico-administrativos. O Conselho de Administração decidiu acatar quase totalmente a criação dos interstícios propostos.

**Enquadramento dos servidores de nível superior no estágio profissional correspondente** Neste quesito, a novidade é a descrição muito mais detalhada dos níveis, relacionados à carga horária semanal, além de estabelecer as referências iniciais e finais por nível. Para os cargos com carga horária inferior a 40 horas, o valor de vencimento da referência de enquadramento será proporcional ao número de horas.

**CPCTA com mudanças na nomeação** A composição da Comissão Permanente da Carreira Técnica Administrativa sofreu alterações na nomeação de seus membros. Pela nova legislação, os 3 membros indicados pela FURB terão indicação vinculada diretamente ao reitor, em substituição à atual composição que define a participação do Chefe da Divisão de Recursos Humanos e dois indicados pela Pró Reitoria de Administração. Quanto aos 3 membros indicados pelo sindicato não houve alteração.

## FURB FEDERAL

# Grupo leva proposições para Conferência Estadual de Educação

Objetivo é levar a bandeira da federalização ao Conae 2010, em Brasília. Comitê segue aguardando verbas para tocar projetos

Entre os dias 13 e 15 de outubro, os professores Simone Riske Kock, Rita Buzzi Rausch, Luiz Heinzen (tesoureiro do SINSEPEs), Valmor Schiochet, Marilene de Lima Kerling Schramm e Vania Tanira Biavatti vão defender a federalização da FURB na Conferência Estadual de Educação, em Florianópolis. O objetivo do grupo é aprovar, durante o encontro na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, a proposta de criação de uma instituição de ensino superior público e gratuito no Vale do Itajaí e levar a bandeira à fase nacional (Conae), ano que vem, em Brasília. Com a criação, em setembro, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com reitoria em Chapecó, nossa região passou a ser a única no Estado a não contar com uma universidade federal.

O processo de federalização segue aguardando a aprovação de emendas dos deputados federais Décio Lima e Cláudio Vignatti que buscam R\$ 200

mil para realizar dois projetos: um de elaboração do Projeto FURB Federal (com análises de viabilidade jurídica, análise orçamentária e elaboração preliminar do projeto político-pedagógico) e outro para reforçar as ações do Comitê FURB Federal, promovendo o debate "A Universidade e o Desenvolvimento Regional" através de seminários em todo o Médio Vale do Itajaí, região que não conta com uma instituição de ensino superior público e gratuito e que será amplamente beneficiada com a federalização.

Já a senadora Ideli Salvatti, relatora do projeto de lei que cria a Universidade Federal de Blumenau e que tramita na Comissão de Educação do Senado, pediu uma audiência pública na mesma, com a presença de senadores, membros do governo federal e integrantes do Comitê para defender a proposta de trazer o ensino superior público para o Vale do Itajaí. A audiência deve ser inclusive transmitida via TV Senado e TV FURB.



## Universidade pública é tema no Grito dos Excluídos

O direito a uma universidade federal no Vale do Itajaí foi uma das reivindicações das mais de 500 pessoas que participaram do Grito dos Excluídos no desfile do Dia 7 de Setembro. A marcha pela Rua 15 de novembro marcou também, dentre outros, o protesto dos (ainda) desabrigados no desastre de novembro de 2008, o repúdio à privatização do sistema de esgoto de Blumenau e o ato simbólico de artistas da cidade que buscam melhores políticas públicas para a cultura. Membros do SINSEPEs, ao lado de integrantes da comunidade universitária, desfilaram com faixas pedindo a FURB Federal.

## EDUCAÇÃO

# Professores lutam por Lei do Piso

Cinco estados, entre eles Santa Catarina, são contra implantação de salário mínimo único no ensino básico, fundamental e médio

Na televisão, a propaganda do Ministério da Educação antecipa a homenagem ao Dia do Professor, comemorado em 15 de outubro, ao mostrar a importância do educador no recente desenvolvimento sócio-econômico de países como Inglaterra, Finlândia, Alemanha e Coréia do Sul.

Mas nossos professores do ensino básico, fundamental e médio, em especial em Santa Catarina, Rio

Grande do Sul, Paraná, Ceará e Mato Grosso do Sul, estão tendo de lutar muito para fazer valer a Lei do Piso (Lei 11.738), aprovada em julho de 2008 e que deveria garantir, a partir de 2010, um vencimento mínimo de R\$ 1.132 para toda a rede pública estadual e municipal (jornada de 40 horas). Além disso, estes trabalhadores passariam a dedicar ao menos um terço da carga horária para estudos, pesquisas e aperfeiçoamento.

Entretanto, uma ação de inconstitucionalidade movida pelos cinco estados citados tenta derrubar a Lei do Piso desde que ela foi aprovada, em 2008, argumentando que a mesma gera "despesas exageradas" e que a alteração da jornada resultaria na necessidade de contratar "milhares de novos professores". Dia 16 de setembro, estes trabalhadores fizeram um protesto em Brasília pedindo mais agilidade do Supremo Tribunal Federal, que ainda não julgou o mérito da ação movida pelos estados. No dia 1º de outubro, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação em Santa Catarina (SINTE) realizou uma audiência em Florianópolis para tentar dialogar com o governo estadual - sem sucesso. O Estado, até agora, só concordou em incorporar ao salário dos professores o abono de R\$ 100 que substituiu os

aumentos de salários nos últimos 10 anos. Até agosto do ano que vem, pagará em quatro parcelas de R\$ 25!

Em Santa Catarina, um professor com formação superior inicia a carreira com um salário de R\$ 682,28. Acaba aceitando trabalhar mais horas, até 60 por semana, e abdicar de atividades extraclasse para receber abonos para pagar suas contas. Aí, quem perde é o país: "As escolas hoje estão mais para depósito de crianças que centros de aprendizagem. Muitos professores não são habilitados e não tem tempo nem dinheiro para fazer cursos e estudar. Nesse sentido, a federalização da FURB seria um exce-

lente meio de aperfeiçoamento dos professores, e este é o caminho para que a educação no Brasil vire instrumento de desenvolvimento", afirma Janílson Lotério, do SINTE.

Em Santa Catarina, um professor com formação superior inicia a carreira, hoje, com um salário de R\$ 682,28 por 40 horas semanais

# Este “falso” enxaimel

**VIEGAS FERNANDES DA COSTA**

Editor do Sarau Eletrônico ([www.bc.furb.br/saraueletronico](http://www.bc.furb.br/saraueletronico)), da Biblioteca da Furb

**N**a edição passada, ao tratarmos do escritor Adolfo Boos Júnior, acabamos citando o romance *Quadrilátero*, publicado em 1986 e que, assim como muitos romances da literatura catarinense, aborda o tema da imigração germânica, porém sob um viés diferente, já que, em vez de construir uma epopéia mítica, problematiza o processo civilizatório empreendido pela migração germânica, humanizado-o e denunciando suas mazelas. Em *Quadrilátero*, Boos inspirou-se nas memórias do avô, cuja família migrara para Brusque. Entretanto, queremos aqui fazer dialogar a migração germânica da narrativa de *Quadrilátero* com outros três romances, escritos em tempos diferentes, mas que têm em comum esse questionamento a um modelo de colonização e germanismo atribuído ao Vale do Itajaí e vendido pela indústria do turismo.

Em Blumenau, especificamente, o poder público procurou construir, a partir de 1967, uma cidade performática, um simulacro desenvolvido para o consumo turístico onde – segundo Maria Bernardete Ramos Flores em seu livro *Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp* – “tudo deveria convergir para uma única voz, plasmada numa só imagem, cantada numa só língua: a germânica”. Assim, colocaremos aqui a literatura a serviço da desconstrução disso que poderíamos chamar de “falso enxaimel”, sem entretanto pressupor um verdadeiro enxaimel. O falso reside, justamente, na ideia de que possa haver um verdadeiro.

No romance de Boos, percebemos o individualismo dos colonos germânicos, que apenas se unem quando essa união pode representar algum benefício privado. Não há altruísmo nos colonos de *Quadrilátero*. Vejamos o que nos diz o fragmento selecionado:

“Era cada um para o seu lado, sonhando a sua maneira e alimentando o sonho com a inveja, juntos apenas quando a necessidade obrigava alguém a pedir emprestado; em comum, somente o desencanto e a decadência, mas vistos apenas nos outros e raramente admitidos em si próprio (...). Não, não era uma família, pelo menos dentro da noção de família, união e coisas assim: porém, sob outro aspecto, era quase uma família, desunida, irmanada apenas na miséria e na revolta e – muito pior – na maldição de não se entregar, de não desistir; quem ajudava já estava pensando em pedir, cada um perseguindo o sonho a sua moda, vendo no vizinho tudo aquilo que não queria ser e – contudo – apresentando a mesma imagem.” (*Quadrilátero*, 1986, p. 389-390)

Neste mesmo sentido, encontramos *Faina de Jurema*, romance experimental publicado pelo escritor Godofredo de Oliveira Neto em 1981. Godofredo nasceu em Blumenau, mas radicou-se no Rio de Janeiro. Ainda assim, Blumenau e Santa Catarina são cenários recorrentes em sua obra. No fragmento abaixo, novamente a constatação do individualismo germânico:

“A civilização dos seus antepassados, porém, junto com as suas qualidades, legou-lhes seus imensos defeitos. O espírito de comunidade funcionava unicamente nas relações entre o grupo e outro grupo de raça distinta. No interior do círculo o individualismo preponderava. Para se elevar, pisar sobre os ombros era a lei. A vitória assim obtida era agraciada com prêmios materiais. Isto era o mais importante. A noção

de moda e de seu poder colateral estava aqui tão às soltas como no velho mundo quando de lá partiram” (*Faina de Jurema*, 1981, p. 47)

Nosso terceiro fragmento pertence ao romance *Enquanto isso em Dom Casmurro*, do blumenauense José Endoença Martins. Publicado em 1993, foi escrito logo após o governo Collor, momento em que as indústrias têxteis de Blumenau atravessaram grave crise e demitiram milhares de trabalhadores. Assim, encontramos uma linguagem mais direta, contundente, que denuncia o simulacro da germanismo e todo peso da austeridade que os descendentes dos colonos procuram imprimir a si:

“Esta cidade também já foi alemã, italiana. Com alemães e italianos as enchentes anuais perderam leveza e novidade. Ganharam angústia. O enxaimel foi despejado da riqueza de detalhes estéticos que abrigava e virou simulacro empobrecido da nostalgia. A Oktoberfest adquiriu o teor escuro da revolta desesperada, da dor. Uma dor de cerveja e mijo azedos. Alegrias e festas exauriram-se. A abundância econômica despencou.” (*Enquanto isso em Dom Casmurro*, 1993, p. 10)

Por fim, temos Gregory Haertel e seu romance *Aguardo*, de 2008. Psiquiatra, Haertel é também autor de teatro. *Aguardo* é o nome fictício da cidade em que se desenrola a narrativa. No fragmento abaixo encontramos a desconstrução dessa arquitetura social que chamamos de enxaimel e a denúncia do homicídio identitário e cultural empreendido pela construção da hegemonia germânica:

“Encravada no meio de um vale, *Aguardo* é cortada em toda a sua extensão por um rio que raramente acorda. Até esta enchente de 1980 o rio despertara duas outras vezes. Daqueles despertares lê-se nos livros. Moram

em *Aguardo* os que ali nasceram e os que para cá fugiram. Existiam índios e negros. Os primeiros foram exterminados juntamente com as capivaras, à bala. Os negros desapareceram. Não existem bancos em *Aguardo*. O dinheiro é guardado sob os colchões em sacolas de supermercado. As casas de *Aguardo* são limpas. As panelas de *Aguardo* são ariadas dia sim dia não e usadas uma vez por mês. As crianças de *Aguardo* são gordas (qualquer sinal de magreza é interpretado como desnutrição) e as suas notas são altas (o boletim vai de oito a dez. Notas abaixo destas são motivo para reprimendas públicas e conselhos aos envergonhados pais). Em *Aguardo* evita-se comentários sobre suicídios e deficientes mentais. Os retardados, em *Aguardo*, são como o tamanho dos genitais: só sabem sobre eles quem os tem.” (*Aguardo*, 2008, p. 31).

Há muito ainda por se dizer a respeito da relação entre a literatura e a construção/desconstrução de identidades. Permanecem, entretanto, os fragmentos acima e o convite para a leitura desses livros que muito dizem sobre essa sociedade cuja verdade se espelha no enxaimel, e que por se construir enquanto verdade precisa ser questionada e desconstruída. ([viegas@furb.br](mailto:viegas@furb.br))

NOTA SOBRE  
LITERATURAS  
CATARINENSES

## ARTE E CULTURA

# Diversidade na “Europa brasileira”

**Márcio José Cubiak**

Cientista social e produtor cultural

Esta é uma contribuição ao debate sobre políticas culturais em Blumenau que rechaça o conceito de arte e cultura dominante em nossa cidade. Quero focar nos desafios e nas oportunidades que Arte e Cultura podem gerar, simbólica e economicamente, quando trabalhadas de forma sistêmica, como política de estado, partindo da diversidade.

Estamos participando de um momento em que os segmentos culturais exigem a garantia da cultura como direito fundamental. Todos os dias, global e localmente, novas identidades surgem e demandam legitimidade. E como os Direitos são construções históricas, resultado das relações de poder e da luta de classes em cada época, é necessário entender que não há imutabilidade: todas as culturas e identidades sofrem impactos cotidianos e, ao mesmo tempo, geram outros.

Por exemplo, o impacto e as possibilidades nascidas a partir dos novos meios de comunicação e a troca de informações e conteúdos na Internet. Blogues, redes sociais, portais de notícia e projetos colaborativos são exemplos. Uma idéia circula e acaba plantada em outro tipo de solo, germinando. Além disso, cito como exemplo, a informação trazida pelo IBGE (2008) de que mais de 40% dos habitantes desta cidade são migrantes que muitas vezes engrossam as periferias e bairros mais distantes, trazendo outros personagens e novas demandas.

Incluo, ainda, a necessidade de se repensar o conceito de crescimento econômico e desenvolvimento regional, a partir da falência do modelo catarinense, agregando preocupações sociais e ambientais, que são temas e reflexões de pesquisadores em busca de alternativas justas e equilibradas, em oposição à obsessão pelo crescimento e lucro a qualquer custo.

O que esses impactos trazem de novo para a cidade? Como os artistas, produtores, comunidade e poder público encaram essas transformações: como oportunidade ou perigo?

Nesta reflexão procuro enfatizar que um discurso pseudo-antropológico sobre a cultura local é privi-

legiado – o que pressupõe que, na outra ponta, alguém esteja em desvantagem. Nesta disputa (sim, por que há forças distintas e conflitos), o teuto-brasileiro tem força e dinheiro à disposição. É preciso vender a saga dos imigrantes como pacote turístico. As forças industriais e comerciais da cidade aliciam a classe política, que acata com carinho as solicitações para que hotéis estejam lotados, ou para que as toalhas blumenauenses possam ser vendidas em maior quantidade porque são feitas na Europa brasileira.

Vender a cidade alemã, cenográfica e irreal, gera lucros aos cofres municipais, é excelente negócio e poderoso diferencial entre a luta das marcas e empresas. A contrapartida é paga pelos sujeitos e coletivos, cujas reivindicações são secundárias e invisíveis. Os nordestinos, os paranaenses, gaúchos, os negros, as mu-

Vender a cidade alemã gera lucros aos cofres municipais, é excelente negócio e poderoso diferencial entre a luta das marcas e empresas. A contrapartida é paga pelos sujeitos e coletivos, cujas reivindicações são secundárias e invisíveis

lheres, as mil facetas da juventude, os gays, ampla maioria da população, são silenciados. A estes restam as opções de entretenimento do shopping center ou das ações dos seus respectivos guetos.

As administrações municipais vêm dificultando a vida dos artistas. Nos últimos 14 anos, muitas semelhanças e diferenças. Porém, é fato: faz muito tempo que Blumenau não tem um governo que leve a sério o desenvolvimento cultural a partir da diversidade, utilizando-se de políticas públicas. Cada governo esforça-se em deixar uma marca simplificada em um plano de governo. O prefeito João Paulo Kleinübing prefere ter sua gestão marcada pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura, por exemplo, mesmo com recursos insuficientes para a demanda local.

O fato novo, para artistas e produtores, está na urgência em romper com uma dependência simbólica em torno da Fundação Cultural de Blumenau. Como? Criando e fazendo circular. A obra do artista precisa ser exposta a outros olhares, expondo-se ao controverso. O artista precisa refletir sobre o sentido de sua cria-

ção. Ele deve se associar, seja com outros artistas, produtores ou com a comunidade, cujo apoio é fundamental. Enquanto os Pontos de Cultura trabalham a diversidade a partir da iniciativa de artistas em todo o Brasil, Blumenau ainda não tem nenhum implantado. Só agora duas iniciativas foram aprovadas, representando pouco mais de R\$ 350 mil em investimentos culturais nos próximos dois anos.

Investir energias na organização e abertura de espaços culturais alternativos, ligados a uma comunidade; as inúmeras oportunidades dos recursos audiovisuais (cinema, imagem e vídeo); as ações do Ministério da Cultura nos municípios, como o programa Mais Cultura e os Pontos de Cultura, ou a criação de cooperativas culturais são exemplos de fronts culturais para Blumenau. Os produtores culturais, meu caso, devem caminhar na direção de projetos culturais que possam ter seqüência e desdobramentos.

Quanto ao poder público, este precisa abandonar o desinteresse pela área e perceber as oportunidades de desenvolvimento que a cultura pode gerar. Não é só um caso de recursos financeiros: é importante ter capital social para coordenar tais ações. Falta investir em capacitação para os profissionais, públicos ou privados, que trabalham com a gestão e produção cultural. E os dirigentes dos órgãos de cultura devem ter capacidade técnica e sensibilidade. Não podem ser me-

ros candidatos derrotados acomodados em um cargo - nosso caso atual. Precisam, acima de tudo, se espelhar nas ações do Conselho Municipal de Cultura, cujas ações na defesa do Fundo Municipal de Apoio à Cultura asseguram a visibilidade dos novos personagens da cidade e da diversidade cultural, fruto das convergências trazidas pela contemporaneidade até este Vale Europeu.

Outro ator importante nesse processo é a Universidade, que deve contribuir na elaboração de pesquisas e mapeamentos sobre o tamanho e os números da cultura aqui em Blumenau (poderão ser subsídios importantes na hora de planejar, verbo não utilizado pelo poder público). A Universidade tem a obrigação de fomentar a diversidade, pois é o espaço público por excelência. É espaço de construção de conhecimento.

Por fim, o poder público tem o desafio de aceitar a diversidade e ir além: incentivá-la. Apostar na democracia cultural ao invés de privilegiar um lado da história. Tem que pensar a cultura como estratégia de qualificação social para o futuro.

([libidinagens@gmail.com](mailto:libidinagens@gmail.com))

N A C A B E Ç A Por onde anda a cultura em Blumenau

**Palco Giratório Sesc**  
Grupo Teatral La Mínima apresenta a *Noite dos Palhaços Mudos*. Dia 15, às 20h, na Fundação Cultural de Blumenau. Gratuito.

**Cinearte**  
Filmes de Billy Wilder. Dia 19: *A Montanha dos Sete Abutres* (Drama, 12 anos, 111min, 1951). Dia 26: *Pacto de Sangue* (Drama/ Policial, 12 anos, 107min, 1944). Sempre às 19h, na Fundação Cultural de Blumenau. Gratuito.

**Tim Rippers Owen**  
Show do ex-vocalista do Judas Priest. Abertura com a banda Steel Warrior. Dia 21, às 22h, no Donna D. Entrada: R\$ 45 e R\$ 50.

**Circo Acústico**  
Show com Crisálida e Velho Bidú. Dia 24, às 19h, na Fundação Cultural de Blumenau. Gratuito (opcional: um brinquedo).

**Comunidade Cultural**  
Circo Acústico itinerante, Hora da Leitura, exposições, gincana da família, Talentos da Comunidade e outros programas da Fundação Cultural de Blumenau. Também ações sociais da iniciativa pública e privada. Parceria com Rádio Clube. Dias 24 e 25, na Escola Lúcio Esteves, Bairro Escola Agrícola. Gratuito

**Saiba mais:**  
[www.fcblu.com.br](http://www.fcblu.com.br)  
[www.sesc-sc.gov.br](http://www.sesc-sc.gov.br)